

# Sugestões de Respostas à Lista 3 e Dicas para a Prova Final

---

Heitor Lima

Microdesenvolvimento Econômico - MPE - 2024

Professor: Rogério Santarrosa

Inspere Instituto de Ensino e Pesquisa

heitoraol@al.insper.edu.br

# Plano das Monitorias

- Sessão 1 (27/04)
  - Focos principais: literatura de fronteira e bases de dados para pesquisa
  - Foco secundário: discussão sobre a agenda de pesquisa em microdesenvolvimento econômico
- Sessão 2 (11/05)
  - Foco principal: discussão dos papers abordados nas últimas duas aulas
  - Foco secundário: dicas gerais para a lista 1
- Sessão 3 (25/05)
  - Foco principal: sugestões de respostas à Lista 1
  - Foco secundário: discussão de alguns papers para a Lista 2
- Sessão 4 (08/06)
  - Foco principal: sugestões de respostas à Lista 2
  - Foco secundário: discussão de alguns papers para a Lista 3
- Sessão 5 (15/06)
  - Foco principal: finalizar questões da lista 2
  - Foco secundário: discussão de alguns papers para a Lista 3
- Sessão 6 (hoje)
  - Foco principal: sugestões de respostas à Lista 3
  - Foco secundário: dicas gerais para a prova final

## **Sugestões de Respostas à Lista 3**

---

## Lista 3: Questão 1 (1/5)

1. Beaman et al (2009) testam como a presença de políticas mulheres afetam percepções. Como eles são capazes de distinguir entre discriminação por gosto e discriminação estatística? O que eles encontram? Você seria capaz de pensar em algum cenário que violaria esta interpretação.

**Resposta:** As autoras analisam discriminação estatística por meio do (i) experimento com áudios de discursos e as vinhetas, e também do (ii) IAT relacionando figuras masculinas e femininas a posições domésticas ou de liderança. Para analisar discriminação por gosto, elas usam outro (iii) IAT relacionando imagens de políticos e nomes, masculinos e femininos, com atributos positivos ou negativos, além de entrevistas com perguntas explícitas sobre as preferências dos eleitores.

A Tabela VI mostra os resultados do experimento (i). Considerando toda a amostra, vemos que há um efeito médio **contra** lideranças femininas. Homens classificam a efetividade de lideranças femininas 0,054 desvios-padrão abaixo de masculinas. Porém, quando expostos às cotas, **homens** passam a classificar a efetividade de lideranças femininas 0,091 desvios-padrão **acima** de lideranças masculinas. Somando estes efeitos, vemos que cotas revertem o viés estatístico de homens contra lideranças femininas.

## Lista 3: Questão 1 (2/5)

TABLE VI  
PERCEPTION OF FEMALE EFFECTIVENESS AS LEADERS: EXPERIMENTAL EVIDENCE  
(SPEECH AND VIGNETTES)

	Average effect	
	Male	Female
	(1)	(2)
Panel A		
Female pradhan	-0.054 (0.027)	-0.035 (0.031)
Female pradhan $\times$ ever reserved	0.091 (0.036)	0.024 (0.038)
Test: female pradhan + female pradhan $\times$ ever reserved	0.038 (0.023)	-0.011 (0.022)
Panel B		
Female pradhan $\times$ only reserved 2003	0.112 (0.047)	-0.001 (0.048)
Female pradhan $\times$ reserved 1998 and 2003	0.092 (0.062)	0.052 (0.060)
Female pradhan $\times$ only reserved 1998	0.073 (0.046)	0.035 (0.045)
Test: FP $\times$ 2003 = FP $\times$ (both 1998 and 2003) = FP $\times$ 1998 [ $p$ -value]	.774	.652

## Lista 3: Questão 1 (3/5)

A Tabela VII mostra os resultados dos experimentos (ii) e (iii). Em primeiro lugar, as autoras observam que, em média, tanto homens quanto mulheres associam homens a posições de liderança mais rapidamente do que o fazem para mulheres (média de 0,11 para homens e 0,15 para mulheres, colunas 1 e 2). Apesar deste viés médio, vilas que em alguma eleição fizeram a reserva de cotas para mulheres apresentam **redução** neste viés para **homens** (-0,076), ou seja, o experimento (ii) mostra que as **cotas reduziram o viés estatístico** de homens.

Em segundo lugar, as autoras mostram os resultados do experimento (iii), que consiste de um outro IAT e também de perguntas explícitas. As colunas 3-6 mostram os resultados deste novo IAT. **Não há nenhum efeito** significativo, ou seja, reserva de cotas não impacta discriminação por gosto, quando esta é medida como associação de nomes ou políticos, masculinos ou femininos, com atributos positivos ou negativos. Por outro lado, ao serem perguntados **explicitamente**, tanto homens quanto mulheres afirmam **preferir homens** na liderança, apesar de este resultado não ser significativo para mulheres (colunas 7 e 8). Portanto, num geral, o experimento (iii) mostra que as cotas pioraram o viés para homens em vilas tratadas, em relação às não tratadas.

# Lista 3: Questão 1 (4/5)

TABLE VII  
EXPLICIT AND IMPLICIT PREFERENCES FOR FEMALE LEADERS

	IAT (D-measure of bias against females)						Feeling ladder	
	Leadership/domestic and male/female		Male/female names and good/bad		Male/female politician and good/bad		Male versus female pradhan	
	Male (1)	Female (2)	Male (3)	Female (4)	Male (5)	Female (6)	Male (7)	Female (8)
Panel A								
Ever reserved	-0.076 (0.032)	0.021 (0.041)	-0.004 (0.031)	-0.007 (0.043)	0.014 (0.037)	-0.023 (0.038)	0.208 (0.112)	0.099 (0.110)
Panel B								
Only reserved 2003	-0.090 (0.041)	0.112 (0.053)	-0.023 (0.045)	0.005 (0.051)	0.024 (0.051)	-0.004 (0.049)	0.271 (0.158)	0.088 (0.145)
Reserved 1998 and 2003	-0.023 (0.052)	-0.098 (0.075)	0.016 (0.041)	0.035 (0.074)	0.036 (0.057)	-0.011 (0.056)	0.063 (0.159)	0.053 (0.152)
Only reserved 1998	-0.098 (0.042)	-0.022 (0.051)	0.001 (0.045)	-0.061 (0.052)	-0.012 (0.048)	-0.050 (0.051)	0.240 (0.150)	0.139 (0.140)
Test: 2003 = both 1998 and 2003 = 1998 [ <i>p</i> -value]	.402	.021	.756	.316	.704	.709	.560	.875
Never reserved sample:								
Mean	0.110	0.150	0.134	-0.157	0.093	-0.079	1.446	0.560
Standard deviation	(0.340)	(0.384)	(0.425)	(0.418)	(0.452)	(0.441)	(2.655)	(2.572)
<i>N</i>	477	357	510	408	554	510	3,511	3,671

## Lista 3: Questão 1 (5/5)

Uma possível crítica é que os experimentos (i) e (ii) também podem indicar gosto, ou seja, não é tão claro que estão capturando **apenas** discriminação estatística. Apesar da separação entre tratado e controle, pode ser que os tratados também estejam expressando seus gostos nos experimentos (i) e (ii), que podem **não** ter sido afetados pelo tratamento.

Por outro lado, o experimento (iii) também poderia capturar variações de discriminação estatística. Se homens em vilas tratadas tiveram experiências ruins com lideranças femininas, então perguntar **explicitamente** sobre sua preferência poderia incluir o fato estatístico de que mulheres são líderes piores para estes homens.



## Lista 3: Questão 2 (1/3)

2. Sviatschi (2022) mostra que exposição ao mercado ilegal de drogas durante as idades de 11-14 afetam evasão escolar e trabalho infantil. Para isso, ela explora choques do preço internacional interagido com as regiões propícias para produção de coca. O argumento chave para essa relação é o custo de oportunidade. Isto é, se tornou (exogenamente) mais atrativo participar do mercado ilegal do que continuar na escola. Em seguida ela mostra que o choque de preços não afeta uma série de outras variáveis. Explique, para cada uma dessas variáveis abaixo, porque é importante mostrar que não há efeito sobre elas. Qual seria uma possível explicação alternativa para os resultados se houvesse alguma relação significativa?

a) Imigração.

**Resposta:** É importante mostrar que imigração não é afetada pelo choque porque, nesse caso, poderíamos pensar que os resultados ocorrem devido ao aumento do número de imigrantes no Peru, ao invés de um aumento no uso de mão de obra infantil oriunda do próprio Peru. Se os imigrantes são, por exemplo, mais propensos a ofertar trabalho infantil ou menos propensos a mandar seus filhos para a escola, então teríamos um problema de seleção da amostra.

## Lista 3: Questão 2 (2/3)

### b) Violência.

**Resposta:** É importante mostrar que violência não é afetada pelo choque porque, nesse caso, poderíamos pensar que as famílias não estão escolhendo livremente tirar os filhos da escola e ofertar a mão de obra deles, mas sim que grupos criminosos estariam obrigando as famílias a fazer isso. Isso quebraria a teoria do custo de oportunidade enfrentado pelas famílias guiando os resultados.

### c) Oferta de escolas.

**Resposta:** É importante mostrar que a oferta de escolas não é afetada pelo choque porque, nesse caso, poderíamos pensar que as famílias não estão escolhendo tirar os filhos da escola porque o mercado ilegal de produção de coca se tornou mais lucrativo, mas sim porque há menos escolas disponíveis, tal que o custo de mandar os filhos para a escola se tornou alto demais.

## Lista 3: Questão 2 (3/3)

### **d) Produção de outras plantações.**

**Resposta:** É importante mostrar que a produção de outras plantações não é afetada pelo choque porque, nesse caso, poderíamos pensar que o problema não é a folha de coca em particular, mas sim toda e qualquer atividade ligada à agricultura no Peru que se tornou mais atrativa para as famílias do que a educação formal dos filhos.

### **e) Taxas de mortalidade e/ou natalidade.**

**Resposta:** É importante mostrar que tanto a taxa de mortalidade quanto a de natalidade não são afetadas pelo choque porque, nesse caso, poderíamos pensar que as famílias estão escolhendo ofertar a mão de obra de seus filhos porque algum adulto no lar morreu (no caso de aumento da taxa de mortalidade). Por outro lado, poderíamos pensar que os resultados para evasão escolar são devido a um aumento da taxa de natalidade (gravidez na adolescência, por exemplo).

## Lista 3: Questão 3a

3. Sviatschi (2022) mostra que exposição ao mercado ilegal de drogas durante as idades de 11-14 anos têm efeitos positivos em encarceramento no futuro. Para isso, ela explora a interação entre idade dos detentos, preços internacionais da coca no mercado negro, e condições geográficas da região de nascimento.

a) Aponte possíveis canais através dos quais um choque econômico positivo no preço internacional de um produto agrícola pode afetar a probabilidade de crime no futuro?

**Resposta:** O artigo explora os canais que envolvem trabalho infantil. O primeiro deles é a mudança no custo de oportunidade entre educação e trabalho infantil, ou seja, devido ao choque, tornou-se mais vantajoso para as famílias tirarem os filhos da escola para ofertar sua mão de obra como trabalho infantil para produção de coca. A autora também discute a formação de capital humano específico para atividades criminosas. Como estas crianças não concluíram a educação formal, e se dedicaram a um tipo de trabalho específico, acabaram desenvolvendo habilidades específicas deste tipo de trabalho (capital humano). Como estas habilidades eram para um trabalho ilegal, vemos que, no futuro, suas escolhas de trabalho as levaram ao encarceramento.

## Lista 3: Questão 3b (1/2)

b) Como os resultados da tabela abaixo ajudam a elucidar o canal através do qual o preço da coca afetou a trajetória das crianças/adolescentes? Explique.

TABLE IV COCA PRICES DURING CHILDHOOD AND SUBSEQUENT CRIMINAL BEHAVIOR.						
	(1) All	(2) Drugs	(3) Violent	(4) Sexual	(5) Family	(6) Other
Panel A: All prisons						
<i>PriceShockAge11to14<sub>d,c</sub></i>	3.607 (0.917)	2.127 (0.732)	1.304 (0.384)	-0.107 (0.212)	0.046 (0.088)	0.237 (0.356)
Observations	23,853	23,853	23,853	23,853	23,853	23,853
Dep. var. mean	4.565	0.616	2.269	0.401	0.089	1.190
Panel B: Women						
<i>PriceShockAge11to14<sub>d,c</sub></i>	0.436 (0.135)	0.355 (0.150)	0.057 (0.037)	0.001 (0.001)	-0.000 (0.000)	0.024 (0.063)
Observations	23,853	23,853	23,853	23,853	23,853	23,853
Dep. var. mean	1.528	0.623	0.324	0.009	0.001	0.571
Panel C: Legal Coca						
<i>PriceShockAge11to14<sub>d,c</sub></i>	4.091 (1.046)	2.542 (0.862)	1.379 (0.405)	-0.305 (0.189)	0.030 (0.105)	0.445 (0.342)
<i>PriceShockAge11to14<sub>d,c</sub> × Legal</i>	-3.749 (1.675)	-2.654 (1.014)	-0.965 (1.485)	0.994 (0.683)	0.049 (0.149)	-1.173 (1.346)
Observations	23,853	23,853	23,853	23,853	23,853	23,853
Dep. var. mean	4.565	0.616	2.269	0.401	0.089	1.190
District of birth FE	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Year of birth FE	✓	✓	✓	✓	✓	✓

## Lista 3: Questão 3b (2/2)

A Tabela IV mostra o principal canal pelo qual o efeito ocorre, i.e., condições geográficas da região de nascimento. Há **duas mensagens** principais. Primeiramente, vemos que o choque de preços aumenta a média geral de encarceramento, mas **aumenta** especificamente a chance de encarceramento por crimes **ligados à plantação ilegal** coca (Painel A, colunas 2 e 3). A segunda mensagem é dada pela heterogeneidade geográfica. O Painel C da Tabela IV mostra se o indivíduo nasceu num local com plantações legais ou ilegais de coca. A última variável dependente é a interação do choque de preço vivenciado entre os 11 e 14 anos com uma *dummy* que indica se havia plantações de coca legais no local de nascimento ( $PriceShockAge11to14_{d,c} \times Legal$ ). Os resultados mostram uma relação negativa e significativa para encarceramento geral, e também para encarceramento especificamente por crimes ligados ao tráfico de drogas. Ou seja, exposição ao choque onde havia **plantação legal** de coca **mitigou o efeito do choque** de preço sobre a chance de o indivíduo ser preso, especialmente devido a este tipo de crime (coluna 2).

Desta forma, a autora mostra que o canal é, de fato, ter nascido/vivido num local em que há plantações ilegais de coca durante o período do choque de preço.

## Lista 3: Questão 4a (1/2)

4. Observe abaixo uma figura extraída de Ferraz e Finan (2008).

a) Explique como o gráfico ilustra o efeito de punição dos eleitores a prefeitos corruptos.

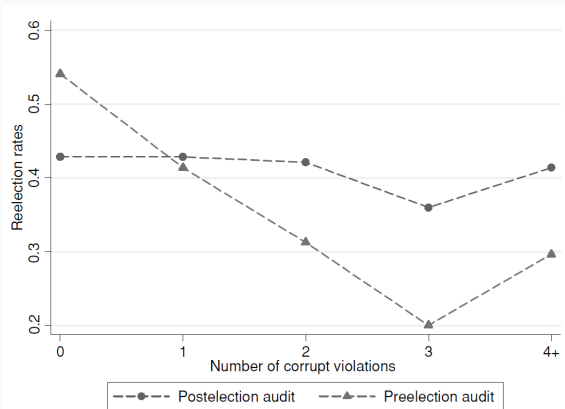


FIGURE III  
Relationship between Reelection Rates and Corruption Levels

## Lista 3: Questão 4a (2/2)

O gráfico mostra que, se não são descobertos casos de corrupção, prefeitos incumbentes são mais reeleitos em locais onde os resultados da auditoria saíram antes das eleições do que em locais onde os resultados saíram após as eleições, ou seja, estes políticos são **premiados** em relação ao restante.

Este gráfico mostra que o número esperado de corrupção é próximo de 1. Se são revelados menos casos que isso, o político é premiado. Se são revelados 2 casos, o incumbente é punido. Se são revelados 3 casos, o incumbente é punido mais severamente.



## Lista 3: Questão 4b

**b) Quais são as hipóteses que precisam ser feitas para se tirar essa conclusão?**

**Resposta:** A primeira hipótese é que municípios auditados, mas que divulgaram o resultado da auditoria depois da eleição, são **perfeitamente comparáveis** aos municípios auditados que divulgaram o resultado antes da eleição. Ou seja, as duas curvas mostradas no gráfico são comparáveis.

A segunda hipótese é que o **impacto** dos casos de corrupção revelados sobre a opinião pública é **exógeno**. A quantidade de casos de corrupção não é exatamente aleatória (o político não comete atos corruptos sem querer), mas a existência e a intensidade da mídia em cada município no momento da divulgação dos resultados da auditoria é aleatória. E é este componente “mídia” que confere variabilidade ao grau de punição a cada incumbente entre os municípios. A ideia é que os eleitores não puniram o incumbente necessariamente porque houve um número  $x$  de atos corruptos, mas sim porque os casos foram mais divulgados.

## Lista 3: Questão 4c

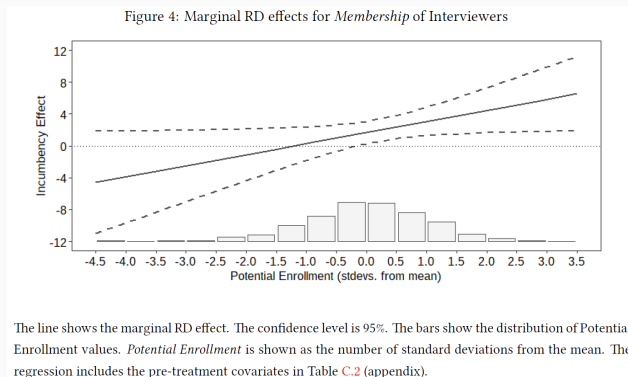
c) Qual é o número de violações esperadas por um eleitor? Explique.

**Resposta:** O número de violações esperado é 1. Supondo que a primeira hipótese no item anterior é válida, vemos que eleitores desinformados (curva *Postelection audit*) votam de forma praticamente igual independentemente do número de casos de corrupção revelado pela auditoria, o que reflete as crenças prévias (*prior beliefs*) destes eleitores. Por outro lado, os eleitores informados (curva *Preelection audit*) mudam bastante seu comportamento a depender do número de casos de corrupção que observam. Porém, quando apenas 1 caso de corrupção é revelado, as taxas de reeleição de prefeitos incumbentes é praticamente igual, ou seja, condiz com as crenças prévias dos eleitores informados, que são idênticas às dos eleitores desinformados.

## Lista 3: Questão 5a (1/2)

5. Frey e Santarrosa (2023) mostram que partidos incumbentes são mais efetivos em recrutar burocratas como novos filiados. O argumento central para essa relação é que alguns burocratas possuem contato com direto com eleitores e, portanto, são fontes importantes de capital eleitoral e político.

a) Explique como a figura abaixo ajuda a reforçar esse argumento.



## Lista 3: Questão 5a (2/2)

A figura mostra a distribuição do potencial de cadastros adicionais no CadUnico após a mudança exógena nas regras deste cadastro, que permitiu que alguns municípios cadastrassem mais moradores no sistema para acessar o BF. Para municípios cujo pontencial é positivo (à direita de zero), vemos um efeito positivo e significativo. Mais que isso, vemos que o efeito cresce praticamente de forma linear à medida em que cresce o potencial de novos cadastros, isto é, quanto maior a (potencial) exposição do burocrata aos eleitores (via entrevistas para o CadUnico), maior o efeito incumbência sobre a chance de ser filiarem ao partido do prefeito incumbente. Isto reforça o argumento central do artigo porque mostra que o efeito é guiado e intensificado pelo tamanho da exposição do burocrata ao eleitor.

## Lista 3: Questão 5b

**b) Você consegue sugerir um mecanismo/argumento alternativo para esse resultado?**

**Resposta:** Pode ser que municípios que puderam aumentar a quantidade de inscritos no CadUnico são municípios onde houve um aumento no número de pobres, ou seja, cotas positivas estão correlacionadas com crise econômica. Neste caso, os burocratas estariam mais dispostos a se filiarem ao partido incumbente apenas para assegurarem seus empregos. Então, o fato empírico documentado no artigo continuaria sendo verdadeiro (incumbente tem vantagem na filiação), mas a explicação para o fenômeno seria diferente. Não seria por causa do capital eleitoral, mas porque esses grupos têm maior interesse na patronagem.

## **Dicas Gerais para a Prova Final**

---

# Hipótese de Identificação vs. Causalidade

Hipótese de identificação, ou simplesmente “identificação”, significa formar um mapeamento único de características dos dados para quantidades de interesse para economistas.

Causalidade é uma característica de uma relação entre duas variáveis. A depender do contexto, podemos dizer se uma relação é causal ou não. Durante o curso, vimos que causalidade é normalmente obtida a partir de aleatoriedade. Então, se há alguma correlação (estatisticamente significativa) entre duas variáveis, e tal correlação é aleatória, então podemos começar a pensar sobre causalidade. Mas, considerada isoladamente, a causalidade pode não identificar nada de interessante.

A hipótese de identificação tem a ver com o modelo econômico subjacente ao contexto analisado nos dados. Havendo a correlação e a aleatoriedade, podemos usar hipóteses de identificação para dizer que “ $x$  causa  $y$ ”, ou que “ $x$  tem um efeito causal de tal tamanho sobre  $y$ ”.

# Hipótese de Identificação vs. Causalidade: Exemplos (1/3)

- Piza (2018), *Journal of Development Economics*
  - **Hipótese de id.:** firmas informais não teriam incentivos à formalização na ausência do SIMPLES, então podemos esperar que a lei **causa** formalização
  - **Exogeneidade:** momento em que firmas são abertas é aleatório em relação à nov/96, quando o SIMPLES surgiu, então podemos entender que firmas separadas por este *cutoff* aleatório são praticamente idênticas
- Atkin et al. (2017), *The Quarterly Journal of Economics*
  - **Hipótese de id.:** dado que firmas produtivas tendem a ser também exportadores, podemos esperar que o acesso a mercados internacionais **causa** aumento de produtividade
  - **Exogeneidade:** viabilizar/facilitar o acesso a mercados internacionais a alguns fabricantes de tapete no Egito ao invés de outros, parecidos sob vários aspectos



## Hipótese de Identificação vs. Causalidade: Exemplos (2/3)

- Bhalotra et al. (2021), *IZA Discussion Paper, No. 14543*
  - **Hipótese de id.:** o estresse psicológico e financeiro causado pelo desemprego **causa** aumento nos casos de violência doméstica
  - **Exogeneidade:** demissões em massa, que causam desemprego a muitas pessoas de uma vez, de forma aleatória (demissões não motivadas por desempenho), e o acesso ao seguro-desemprego, que depende do tempo decorrido desde a última vez em que esse benefício foi acessado
- Sviatschi (2022), *Econometrica*
  - **Hipótese de id.:** um choque positivo no preço da folha de coca **causa** uma alteração no custo de oportunidade enfrentado por famílias tal que, no futuro, suas crianças terão maiores chances de encarceramento devido à formação de capital humano específico para o crime na infância
  - **Exogeneidade:** ter sido exposto ao choque econômico na idade entre 11 e 14 anos, especialmente em locais onde havia plantação de coca ilegal

# Hipótese de Identificação vs. Causalidade: Exemplos (3/3)

- Ferraz and Finan (2008), *The Quarterly Journal of Economics*
  - **Hipótese de id.:** se eleitores recebessem informações sobre o grau de corrupção de incumbentes, então eles puniriam estes incumbentes de forma diferente do esperado em uma eleição, ou seja, informação **causa** mudança de voto
  - **Exogeneidade:** momento em que auditorias sobre corrupção são divulgadas para a população, isto é, antes ou depois de uma eleição
- Frey and Santarrosa (2023), *working paper*
  - **Hipótese de id.:** partidos incumbentes são mais efetivos em filiar novos membros oriundos da burocracia (funcionalismo público), ou seja, o efeito incumbência **causa** fortalecimento do partido no nível local/municipal
  - **Exogeneidade:** incumbente vencedor na última eleição, dado que foi uma eleição ajustada/apertada, ou seja, uma vitória na margem, praticamente aleatória

Mecanismos, ou canais, são as formas pelas quais o efeito identificado se propaga. Explicam “como” o efeito se dá, considerando o contexto analisado. Os melhores artigos, tipicamente publicado em *top journals* (QJE, AER, *Econometrica*, ReStat, ReStud, etc.), são aqueles que conseguem mostrar evidências sobre os mecanismos por meio de resultados de regressões em tabelas, ou por meio de gráficos descritivos. Porém, é possível que a discussão sobre os mecanismos seja apenas textual, ou argumentativa, se a natureza do caso analisado permitir tal explicação de forma crível.

Às vezes, os mecanismos podem mostrar que o efeito identificado é mais forte (fraco) para algumas subamostras, quando são consideradas algumas heterogeneidades.

# Mecanismos: Exemplos (1/3)

- Piza (2018), *Journal of Development Economics*
  - Hipótese de id.: firmas informais não teriam incentivos à formalização na ausência do SIMPLES, então podemos esperar que a lei **causa** formalização
  - Exogeneidade: momento em que firmas são abertas é aleatório em relação à nov/96, quando o SIMPLES surgiu, então podemos entender que firmas separadas por este *cutoff* aleatório são praticamente idênticas
  - **Mecanismo**: (não é discutido pelo autor) firmas criadas após o SIMPLES, nascem com a escolha de optar pelo SIMPLES ou não, i.e., enfrentam menos burocracia para acessar o benefício do que firmas nascidas antes do SIMPLES
- Atkin et al. (2017), *The Quarterly Journal of Economics*
  - Hipótese de id.: dado que firmas produtivas tendem a ser também exportadores, podemos esperar que o acesso a mercados internacionais **causa** aumento de produtividade
  - Exogeneidade: viabilizar/facilitar o acesso a mercados internacionais a alguns fabricantes de tapete no Egito ao invés de outros, parecidos sob vários aspectos
  - **Mecanismo**: o contato com compradores de alta renda, que permitiu aprendizagem por parte dos fabricantes, além de maior conformidade entre o pedido feito e o produto entregue

## Mecanismos: Exemplos (2/3)

- Bhalotra et al. (2021), *IZA Discussion Paper, No. 14543*
  - Hipótese de id.: o estresse psicológico e financeiro causado pelo desemprego **causa** aumento nos casos de violência doméstica
  - Exogeneidade: demissões em massa, que causam desemprego a muitas pessoas de uma vez, de forma aleatória (demissões não motivadas por desempenho), e o acesso ao seguro-desemprego, que depende do tempo decorrido desde a última vez em que esse benefício foi acessado
  - **Mecanismos**: menor renda por parte dos homens, forçando renegociação do orçamento familiar; e maior tempo de exposição da vítima (mulher) ao agressor (homem)
- Sviatschi (2022), *Econometrica*
  - Hipótese de id.: um choque positivo no preço da folha de coca **causa** uma alteração no custo de oportunidade enfrentado por famílias tal que, no futuro, suas crianças terão maiores chances de encarceramento devido à formação de capital humano específico para o crime na infância
  - Exogeneidade: ter sido exposto ao choque econômico na idade entre 11 e 14 anos, especialmente em locais onde havia plantação de coca ilegal
  - **Mecanismo**: custo de oportunidade, que agora diz que é melhor tirar crianças da escola e ofertar o trabalho delas na produção ilegal de coca

## Mecanismos: Exemplos (3/3)

- Ferraz and Finan (2008), *The Quarterly Journal of Economics*
  - Hipótese de id.: se eleitores recebessem informações sobre o grau de corrupção de incumbentes, então eles puniriam estes incumbentes de forma diferente do esperado em uma eleição, ou seja, informação **causa** mudança de voto
  - Exogeneidade: momento em que auditorias sobre corrupção são divulgadas para a população, isto é, antes ou depois de uma eleição
  - **Mecanismo**: acesso às revelações das auditorias, que varia de acordo com a existência e intensidade da cobertura midiática local
- Frey and Santarrosa (2023), *working paper*
  - Hipótese de id.: partidos incumbentes são mais efetivos em filiar novos membros oriundos da burocracia (funcionalismo público), ou seja, o efeito incumbência **causa** fortalecimento do partido no nível local/municipal
  - Exogeneidade: incumbente vencedor na última eleição, dado que foi uma eleição ajustada/apertada, ou seja, uma vitória na margem, praticamente aleatória
  - **Mecanismo**: incumbentes buscam o capital eleitoral e político de burocratas, que depende do nível de exposição destes ao eleitorado. Autores ilustram este fato com as inscrições para acessar o BF

Hipótese de identificação (“*por quê?*”): modelo econômico subjacente à história que o artigo apresenta. Tem a ver com a ideia geral, que justifica o interesse econômico pela questão.

Causalidade (“*sim/não?*”): característica de uma relação entre duas variáveis. Em Economia, geralmente atribuímos causalidade apenas a uma relação aleatória/exógena entre variáveis. Costuma ser bem específica a cada contexto.

Mecanismo (“*como?*”): explica a forma pela qual o efeito identificado se dá. Idealmente, é possível testar o mecanismo, i.e., mostrar tabelas ou figuras que ilustrem sua existência e atuação. Às vezes, mostram que o efeito é mais forte/fraco a depender de heterogeneidades.

## Referências

---



# Referências

- ATKIN, D., A. K. KHADELWAL, AND A. OSMAN (2017). Exporting and Firm Performance: Evidence from a Randomized Experiment. *The Quarterly Journal of Economics*, 132(2), 551-615.
- BEAMAN, L., R. CHATTOPADHYAY, E. DUFLO, R. PANDE, AND P. TOPALOVA (2009). Powerful Women: Does Exposure Reduce Bias? *The Quarterly Journal of Economics*, 124(4), 1497-1540.
- BHALOTRA, S., D. BRITTO, P. PINOTTI, AND B. SAMPAIO (2021). Job Displacement, Unemployment Benefits and Domestic Violence. IZA Discussion Paper, No. 14543.
- FERRAZ, C., AND F. FINAN (2008). Exposing Corrupt Politicians: The Effects of Brazil's Publicly Released Audits on Electoral Outcomes. *The Quarterly Journal of Economics*, 123(2), 703-745.
- FREY, A., AND R. SANTARROSA (2023). The Politicization of Bureaucrats: Evidence from Brazil. Unpublished manuscript.
- PIZA, C. (2018). Out of the Shadows? Revisiting the Impact of the Brazilian SIMPLES Program on Firms' Formalization Rates. *Journal of Development Economics*, 134, 125-132.
- SVIATSKI, M. M. (2022). Making a *Narco*: Childhood Exposure to Illegal Labor Markets and Criminal Life Paths. *Econometrica*, 90(4), 1835-1878.